

EM FUNÇÃO DAS NOSSAS NECESSIDADES E POSSIBILIDADES

CONCEBER A UNIVERSIDADE PARA A REALIDADE DO PAÍS

28
N. 6
89

— exortação do Presidente Chissano em reunião com a UEM

O Presidente Joaquim Chissano disse ontem que é preciso fazer uma reflexão profunda para conceber o que queremos que seja a Universidade Eduardo Mondlane e por forma a reorganizá-la de maneira correcta e em função das necessidades e condições reais do país. O Chefe do Estado falava para milhares de estudantes, professores e trabalhadores representando diferentes Faculdades, serviços e instituições da UEM, no termo da visita:

Chissano qualificou a sua visita àquele estabelecimento de ensino como uma visita de trabalho circunscrita à necessidade de conhecer melhor a actividade da Universidade, tendo o seu discurso de improviso sido precedido de uma alocução do Reitor da Universidade e de uma mensagem dos estudantes, que abordam a situação actual que se vive naquela instituição.

O Presidente disse que há muito

que a Universidade preocupa a direcção do Partido e do Estado e referiu-se a contactos estabelecidos com o Reitor para se inteirar da vida da UEM, e ao primeiro encontro com os estudantes no Pavilhão do Estrela Vermelha, no qual foram abordados alguns dos problemas actuais, como forma de incitar os estudantes, professores, a direcção da própria Universidade, o Governo, a Juventude, os pais e mães, a pensarem em soluções que

de três dias que realizou àquela instituição de ensino superior. Chissano fazia-se acompanhar no encontro do membro do Bureau Político do Comité Central e Secretário do Trabalho Ideológico, Jorge Rebelo, do Ministro da Educação, Aniceto dos Muchangos, do Reitor Rui Baltazar, da Secretária-Geral da OMM, Salomé Molane, e do Secretário do Comité do Circulo da Universidade, Narciso Matos.

podessem estar ao alcance do país resolver.

«Tomamos sempre a prudência, a cautela necessária para abordarmos os assuntos da Universidade, precisamente porque sabemos que não a conhecemos o suficiente por dentro para podermos formular directivas ou opiniões que conduzissem à solução dos problemas», disse o Presidente no começo do seu discurso.

Por sua vez, no seu discurso, Rui Baltazar referiu-se aos esforços desenvolvidos pela Universidade desde 1975, que permitiram que fossem graduados cerca de 2 000 estudantes moçambicanos em cursos superiores, nos níveis de bacharelato e licenciatura.

Sublinhou no entanto, que desde a Independência nacional não houve investimentos significativos naquela instituição, quer em termos de infra-estruturas quer em outros meios essenciais à elevação continua do nível e qualidade da formação, e à melhoria das condições de vida e de trabalho.

Daí, resulta — disse — o perigo próximo que paira sobre a Universidade, de de ela não poder crescer até atingir os limites que se poderiam considerar mais rentáveis para o seu funcionamento.

Os estudantes, por seu turno, haviam dito na sua mensagem que a Universidade vivia nos últimos tempos uma situação bastante difícil, pois vinha arrastando uma cadeia de problemas, que se foram agravando cada vez mais ao longo dos anos chegando a atingir níveis deveras preocupantes.

Os estudantes referiram-se a várias tentativas de solução dos problemas levadas a cabo por sua iniciativa ou pelas suas estruturas de enquadramento, sem que qualquer desses esforços tivessem alterado a situação, que se manteve preocupante até Maio último.

Na sua intervenção, o Presidente da República afirmou que embora se tenha iniciado a solução dos problemas a partir dos primeiros contactos feitos com aquela instituição, a solução que está ao alcance do país deve ser uma solução global.

O que importa, segundo afirmou, é ter-se uma base que permita arrancar, e avançar, pensando-se nos recursos e no que fazer enquanto esses recur-

sos não chegam. Dimensionar o que se pretende e os recursos disponíveis para se poder avançar com segurança.

«Ontem eu dizia: temos que pensar naquilo que é ideal, mas temos que ter um ponto de partida realista», disse o Chefe do Estado.

O discurso presidencial incidiu sobretudo na necessidade dos estudantes eles próprios se organizarem, de modo a participarem na solução dos seus problemas.

O Chefe de Estado lembrou que os estudantes universitários se têm dis-

tanciando da Organização da Juventude Moçambicana, organização que, como jovens, os deva enquadrar e ajudar na solução não só dos seus problemas estudantis mas também sociais.

Dizem que a OJM é dirigida por analfabetos — criticou o Presidente, sublinhando que se os melhores jovens não estão na OJM para resolver os problemas da juventude, não é possível que os problemas da juventude sejam resolvidos pela OJM.

Durante o encontro Chissano ouviu e respondeu também a intervenções de um trabalhador e um estudante da Universidade que abordavam nomeadamente a situação da guerra e dos bandos armados.

(Devido à sua importância, publicados na página 3 o texto integral da intervenção do Presidente Chissano).